

Violência já tem comissão

O governador José Aparecido criou ontem uma comissão permanente de estudo sobre a violência nas escolas, que será instalada oficialmente hoje, às 15h, na Secretaria de Educação. O GDF decidiu também acionar um esquema policial para atuar ostensivamente nos estabelecimentos da rede oficial de ensino, que estão se tornando alvos de gangs de delinqüentes juvenis, conforme revelou o **CORREIO BRAZILIENSE** em reportagem publicada ontem.

O grupo será composto por representantes do Juizado de Menores; Secretaria de Educação, Secretaria de Serviços Sociais e Fundações Educacional e Cultural. De acordo com o chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, a comissão permanente deverá desenvolver uma experiência-piloto de integração entre comunidade e escola. "A idéia básica é despertar a consciência da comunidade para o fato de que a escola pública pertence mais ao Governo à própria comunidade", observou.

ALTERNATIVAS

A tarefa principal do grupo será a de discutir e propor alternativas "que visem a enfrentar e tentar solucionar o problema da violência que vem atingindo as escolas, principalmente da rede oficial. E o caso da depredação dos prédios escolares e os ataques de elementos estranhos à escola", afirma o secretário de Educação, Fábio Bruno.

Dentro dessa linha de pensamento, a Secretaria de Serviços Sociais colocará em prática ações junto às famílias dos alunos no sentido de que a primeira orientação sobre a importância da preservação do estabelecimento de ensino parta de casa. Caberá ao Defer promover entre os alunos competições esportivas. Já a Fundação Cultural desenvolverá atividades culturais.

A ação integrada será desenvolvida em caráter experimental em quatro escolas, devendo ser estendida depois a outros estabelecimentos da rede oficial. "O objetivo é acabar com o ócio causado pela falta de atividades extra-escolares, principalmente nas cidades-satélites, que é a raiz de todo o problema", analisou o secretário Fábio Bruno.

Ainda não se sabe como e quando será detonada a ação conjunta nas quatro escolas, o que será definido pela comissão permanente. Sabe-se, porém, que a partir de hoje será acionado o esquema de policiamento ostensivo nos estabelecimentos que estão revelando maiores índices de violência.

REUNIÃO

A reunião com os setores diretamente envolvidos na questão, ontem à tarde no Palácio do Buriti, foi coordenada pelo chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida, e contou com a participação dos secretários Fábio Bruno (Educação), Olavo de Castro (Segurança Pública) e Adolfo Lopes (Serviços Sociais), além do juiz da Vara de Menores, Níveo Geraldo Gonçalves, e do administrador da Ceilândia, Ilton Mendes.

"O governador exige ações objetivas para acabar com o verdadeiro estado de pânico que se criou. Precisamos atuar em conjunto. Além do policiamento, vamos estabelecer uma estratégia comum que possa ser posta em prática, com resultados a curto, médio e longo prazos", observou Guy de Almeida ao final da reunião.

O governador manteve encontro ontem com o ministro da Educação, Jorge Bornhausen, para pleitear verbas para a Educação. Aparecido frisou que a meta para este ano é a construção de pelo menos 317 salas de aula, que permitirão a extinção do "turno da fome, conforme está previsto no Plano Quadrienal de Ensino. Para tanto, avaliou Aparecido, serão necessários recursos da ordem de Cr\$ 335 milhões.